



INFLUÊNCIA DO HÁBITO FOLIAR E SAZONALIDADE NA ASSINATURA ISOTÓPICA EM ESPÉCIES ARBÓREAS EM FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL NO NORTE FLUMINENSE.

Douglas Rodrigues Ribeiro, Amanda Lúcia Pereira Machado da Silva, Marcelo Trindade do Nascimento, Angela Pierre Vitória

Nas matas secas tropicais muitos são os fatores que podem restringir a ocorrência de espécies ou modular o desempenho das espécies que lá ocorrem. A precipitação, um dos principais fatores que leva a sazonalidade climática, é um importante fator abiótico a ser considerado quando se trabalha com funcionalidade nas matas secas. Outro aspecto, o hábito foliar, tem influência direta no funcionamento vegetal, com espécies decíduas sendo descritas como sendo mais fotossinteticamente ativas que as sempre verdes. Este trabalho tem como objetivo determinar se o hábito foliar influencia a assinatura isotópica de C e N ($\delta^{13}\text{C}$ e $\delta^{15}\text{N}$) e a concentração total de C e N. Para isto, a fenologia foliar tem sido acompanhada desde agosto de 2017 em 24 espécies arbóreas na Floresta Estacional Semidecidual no norte do Rio de Janeiro (Estação Ecológica Estadual de Guaxindiba – São Francisco do Itabapoana). A análise estatística dos dados foi feita a partir de testes de médias e Análise dos Componentes Principais - PCA. A fenologia foliar sugere que 15 espécies sejam decíduas e nove sempre-verdes. Valor significativamente menor de concentração de C elementar foi observado para a média das espécies sempre-verdes, enquanto não foram observadas diferenças significativas para $\delta^{13}\text{C}$, $\delta^{15}\text{N}$ e concentração elementar de N a depender do hábito foliar. A PCA não resultou na formação de grupos em função do hábito foliar. Entretanto, foi observada a polarização da distribuição das espécies, com a maioria das decíduas posicionadas na porção positiva do componente principal 2 (PC 2) e as sempre-verdes na porção negativa da PC 2. O principal influenciador desta distribuição foi a concentração de C elementar. Conclui-se que os dados isotópicos não diferenciam de forma eficaz as espécies decíduas e sempre verdes no ambiente de estudo. Isto sugere que as fontes de N não se mostraram distintas para sempre-verdes ou decíduas, e o local de estudo não apresenta restrição hídrica capaz de influenciar a abertura estomática a depender do hábito foliar.

Palavras-chave: Isótopos; hábito foliar; Sazonalidade
Instituição de fomento: CNPq, UENF